

OUTRAS MATÉRIAS



BANCO DO ESTADO DO PARÁ S.A. - COMPANHIA ABERTA • CNPJ 04.913.711/0001-08 • NIRE 15300000114
Avenida Presidente Vargas, nº 251, Bairro Campina CEP 66.010-000 – Belém-Pará



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PELA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA EM 30 DE JUNHO 2015-2014,
ACOMPANHADAS DO PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES E DO RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas e Clientes,

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis do Banco do Estado do Pará S.A., relativo ao semestre findo em 30 de junho de 2015, elaborados em conformidade com os padrões estabelecidos pela Lei das Sociedades por Ações, pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários.

1. Ambiente Econômico

No 1º semestre de 2015, a atividade econômica global permaneceu com crescimento comedido e desigual, sendo fortemente impactada pela queda no ritmo de crescimento de países desenvolvidos e emergentes. Nesse sentido, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu a expectativa de expansão da economia global para 2015 de 3,5%, estimado em abril, para 3,3%. A queda nas previsões foi ocasionada, sobretudo, em razão do fraco desempenho apresentado pelos Estados Unidos no primeiro semestre, além da desaceleração de países emergentes, especialmente os exportadores de petróleo, devido à queda no preço das commodities. A China, por sua vez, teve o mais baixo ritmo de crescimento em um trimestre desde 2009, mas manteve o avanço do PIB em comparação ao trimestre anterior, com aumento de 7%, favorecido principalmente pelos resultados da produção industrial e pelos ganhos financeiros com a alta da Bolsa. Assim, segundo o FMI, a projeção de crescimento em 2015 para os EUA teve forte queda, passando de 3,1% para 2,5%. Já a expectativa para a Zona do Euro manteve-se estável, apesar das recentes ocorrências na Grécia, que vem passando, desde a crise de 2008, por um processo de recessão econômica. Para a China, manteve-se a projeção de crescimento em 6,8%, a mais baixa desde 1990.

A economia brasileira, por sua vez, vive um cenário de desaceleração, com inflação elevada. Conforme dados do Boletim Focus do Banco Central do Brasil, as expectativas em torno da previsão do PIB em 2015 continuam desfavoráveis, demonstrando uma contração de 1,7%, a maior sofrida desde 1990 quando o PIB brasileiro teve uma queda de 4,35%. De acordo com os dados de maio/15 do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), considerado prévia do PIB, a economia brasileira ficou praticamente estagnada no período, apresentando um crescimento de apenas 0,03% em comparação ao mês anterior.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado no primeiro semestre de 2015 chegou a 6,17%, o maior registrado para o período desde 2003. O principal fator foi a alta nos preços dos grupos alimentação e bebidas, habitação e transporte. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou alta de 6,80% no acumulado dos seis primeiros meses do ano, justificada pela recomposição de tarifas básicas, como transporte público (ônibus urbano), água, esgoto e, principalmente, energia elétrica. Em valores acumulados nos últimos doze meses, o IPCA foi a 8,89%, maior registro também desde 2003, quando o índice atingiu 9,30%. Já o INPC atingiu o patamar de 9,31%, acima da taxa de 8,76% dos doze meses anteriores. A alta da inflação também impulsionou o crescimento da taxa básica de juros da economia nacional. A expectativa da Selic para o final do ano passou para 14,50% (BCB).

Um dos grandes impactos desse contexto de desaceleração da economia, inflação elevada e alta de juros é a redução do poder de compra da população e também da capacidade de pagamento de suas dívidas. No 1º semestre de 2015, a inadimplência do consumidor, calculado pelo Serasa Experian, apresentou o pior resultado semestral dos últimos 3 anos, com alta de 16,4% em comparação com o mesmo período

do ano passado. Já as dívidas em atraso junto a bancos, com a mesma base de comparação, aumentaram 15,4%. Em consonância com este cenário, o BCB revisou a projeção do crescimento do crédito de 11% para 9%, praticamente o mesmo patamar da inflação estimada para 2015. Até maio, com dados acumulados em 12 meses, o crédito apresentou um crescimento real de 1,5%.

Em âmbito regional, observa-se que o mercado paraense está sentindo os reflexos da conjuntura nacional, sobretudo da elevação da SELIC, que tem impactado o investimento no setor da indústria e, consequentemente, tido reflexo nas atividades do comércio. O volume de vendas no comércio varejista no Pará apresentou variação negativa entre janeiro e maio deste ano, com índice de 1,5%. Assim, a expectativa é que a economia paraense siga em ritmo moderado, em razão também da queda dos preços dos minerais no mercado internacional, conforme já se verifica no Índice de Atividade Econômica do Pará (BCB) que, em maio, apresentou retração de 0,63% em comparação ao mês anterior. Em 12 meses, houve tímido crescimento de 0,89%.

Apesar destes reveses, segundo dados do IBGE em relatório da Fapespa, a produção física da Indústria Geral paraense, no acumulado de janeiro a maio deste ano, chegou ao crescimento de 6,8%, representando o segundo melhor comportamento em 5 anos, consequência principalmente dos resultados obtidos pela indústria Extrativa Mineral com crescimento da produção de 9%, carregado pela produção de minério de ferro. Já a Indústria de Transformação registrou retração e encerrou o mês de maio com variação de -4,2%.

Quanto à inflação, o IPCA da região Metropolitana de Belém calculado pelo IBGE para o mês de junho resultou em patamares acima da variação nacional, ficando em terceiro lugar entre os índices das demais capitais. Isso se deve, sobretudo, aos itens despesas pessoais e transporte, que registraram variação de 2,27% e 2,48% respectivamente, superior à média nacional de 1,63% e 0,70%. No acumulado de 12 meses, a inflação oficial atingiu os 9,27%, a 5ª maior dentre as capitais levantadas. Para o INPC, Belém registrou a segunda menor variação no mesmo mês, ficando em 0,96%. Já no índice acumulado em 12 meses, em Belém atingiu-se 8,88%.

2. Rating

Após revisão, em setembro de 2014, do risco da indústria bancária do Brasil – BICRA, a S&P manteve a nota atribuída para os depósitos de longo prazo em escala nacional e escala global AA- e BB, respectivamente, já influenciadas pela revisão do rating soberano (âncora).

Por sua vez, a Agência Moody's, atribuiu ao Banco, em sua última avaliação, A2.br para depósito de longo prazo em escala nacional e Ba3 para depósito de longo prazo em escala global.

3. Destaques e Expectativas Banpará

No primeiro semestre de 2015, o Banpará envidou grandes esforços para a melhoria da qualidade do atendimento prestado aos seus clientes. Esse é um dos grandes focos do Plano de Expansão da rede de atendimento do Banco. Nesse período, foram inauguradas 7 novas unidades, 5 em municípios nos quais o Banpará ainda não estava presente: Jacundá, Baião, Novo Progresso, Igarapé-Açu e Faro. Já Santarém e Itaituba, que já contavam com agências do Banpará, tiveram sua rede de atendimento bancário ampliada. A primeira com uma agência voltada para o atendimento ao público Pessoa Jurídica e a segunda, com nova agência no bairro Cidade Alta. Assim, entre agências e postos de atendimento, o Banpará passou a estar presente em 83 municípios do Estado. Estão previstas, até o final deste ano, outras 10 unidades,

9 em municípios ainda não cobertos pelos serviços do Banpará. Em se cumprindo essa meta, ao encerrar 2015, serão 92 cidades paraenses contempladas pela rede de atendimento do Banco. A meta maior, entretanto, é para o final do ano de 2018, quando 100% dos municípios do Estado deverão contar com uma unidade do Banpará, contribuindo para a bancarização do Pará e para a dinamização das economias locais.

Com relação às operações de crédito, estas cresceram 12,5% no 1º semestre em relação ao mesmo período do ano anterior. Já no Estado do Pará, segundo informação mais recente disponibilizada pelo BCB, o saldo destas operações cresceu cerca de 6% em 12 meses até maio/2015. Historicamente, o Banpará vem registrando taxas superiores ao crescimento do crédito no Estado, e a expectativa é que esse ritmo se mantenha também no segundo semestre de 2015, ainda que o contexto econômico nacional não seja o mais favorável.

Para impulsionar ainda mais o crescimento das operações de crédito, o Banpará pretende lançar, em 2015, um novo Pacote de CDC – Crédito Direto ao Consumidor, que inclui os financiamentos de impostos e de material de construção, CDC Pessoal/CDC Funcionário Público, Linha Branca e aprimoramento do Credcomputador.

4. Desempenho Econômico-Financeiro

4.1. Principais Indicadores

No primeiro semestre de 2015, o lucro líquido do Banpará atingiu R\$46.133 mil, correspondente a R\$4,85 por ação. O Patrimônio Líquido alcançou R\$607.778 mil, uma expansão de 19,5% em relação ao mesmo período do ano 2014, com retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio de 27,5%.

As receitas com intermediação financeira totalizaram R\$ 647.927 mil, registrando um crescimento de 21,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No comparativo entre o primeiro semestre do ano de 2015 e o mesmo período do ano anterior, as despesas de Intermediação Financeira que atingiram R\$280.811 mil refletiram aumento de 16,2%. O aumento observado deu-se em virtude do crescimento das despesas com provisões para perdas em operações de crédito, reflexo da diversificação do portfólio da carteira de crédito, que passou a contar com produtos que geram custos de crédito mais elevados.

O resultado da intermediação financeira, após as provisões para perdas em operações com crédito, atingiu R\$367.116 mil no primeiro semestre de 2015, um aumento de 25,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As receitas de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, totalizaram R\$33.407 mil no primeiro semestre de 2015, um crescimento igual a 19,1%, se comparado com o total de R\$28.059 mil, alcançado no primeiro semestre do ano de 2014.

As despesas gerais (pessoal, administrativas e tributárias) somaram R\$ 248.172 mil em junho de 2015, com acréscimo de 22,1% em comparação ao mesmo período de 2014. As despesas de pessoal atingiram R\$ 114.622 mil, um acréscimo de 26,3% em relação ao segundo semestre de 2014.

As despesas administrativas apresentaram saldo de R\$ 110.744 mil neste primeiro semestre de 2015, equivalente a uma evolução de 19,7% em relação ao apresentado no mesmo período de 2014, consequência do aumento dos custos com aluguel de imóveis, segurança e vigilância armada, serviços técnicos especializados e com propaganda e publicidade de produtos e serviços, refletindo a política de expansão do Banco.

O índice de eficiência operacional calculado para o primeiro semestre de 2015 foi 56, 1 pp. menor que o apresentado no igual período do ano anterior, reflexo do crescimento das despesas gerais, face à estratégia de crescimento em execução desde o ano 2013. O índice de cobertura para o período foi de 29.